

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

Ministro da Saúde
WALDYR MENDES ARCOVERDE

Secretário Geral
MOZART DE ABREU E LIMA

Superintendente da Superintendência de
Campanhas de Saúde Pública
JOSÉ TAQUARUSSÚ FIUSA LIMA

Diretor Geral do Departamento de Erradicação
e Controle de Endemias
PEDRO LUIS TAUIL

Diretor da Divisão Técnica
ALBERTO GARNIER DE SOUZA

Chefe do Setor de Educação Sanitária
MARLENE BUCHHOLZ ESPIRITO SANTO

MANUAL DE **RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

Para ser usado
em todas as Campanhas
exceto Febre Amarela

Brasília

1983

Superintendência de Campanhas de Saúde
Pública, SUCAM.

Manual de Reconhecimento Geográfico.
Brasília, Ministério da Saúde, 1983.

60 p.

S U M Á R I O

	Pag.
CAPÍTULO I - Instruções Gerais	5
CAPÍTULO II - O Trabalho do Guarda Reconhecedor	9
CAPÍTULO III - O trabalho do Fiscal Reconhecedor	13
CAPÍTULO IV - Numeração das casas	17
CAPÍTULO V - Preenchimento de boletins	33
CAPÍTULO VI - Croquis	49
CAPÍTULO VII - Conduta	55

CAPÍTULO I
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - FINALIDADE: O Reconhecimento Geográfico tem por fim determinar o número de casas e anexos existentes na área previamente delimitada, numerá-las e classificá-las de acordo com o tipo de construção e fornecer os dados necessários sobre vias de acesso e situação de cada localidade em relação às localidades vizinhas, coleções hídricas, bem como, as condições sanitárias e os meios de comunicação.
- 2 - DEFINIÇÕES: Para efeito de uniformidade as definições e classificações adotadas no presente Manual serão obrigatórias para todas as Campanhas da SUCAM.
 - 2.1. *Localidade* - Determinada área com denominação própria e limites naturais ou artificiais bem definidos, contendo uma ou mais casas, com acesso comum.
 - 2.2. *Classificação das localidades* - Conforme suas características e grau de importância, podemos classificar as localidades em:
 - 2.2.1. *Cidade* - toda capital ou sede municipal.
 - 2.2.2. *Bairro* - área de uma cidade com agrupamento

de casas de denominação própria.

- 2.2.3. *Vila* - toda sede de distrito municipal.
- 2.2.4. *Povoado* - área com agrupamento de casas e denominação própria, que não seja propriedade particular nem sede de distrito municipal.
- 2.2.5. *Fazenda* - área com uma ou várias casas, de propriedade particular e conhecida com a denominação de Fazenda.
- 2.2.6. *Sítio* - áreas com as mesmas características de uma fazenda, porém conhecida com a denominação de Sítio.
- 2.2.7. *Usina* - área com uma casa ou um agrupamento de casas que seja ou tenha sido sede de uma indústria assim denominada.
- 2.2.8. *Engenho* - área com as mesmas características de usina, porém conhecida com a denominação de Engenho.
- 2.2.9. *Serraria* - área com uma ou várias casas que seja sede de uma indústria assim denominada.
- 2.2.10. *Acampamento* - unidades móveis, conhecidas com essa denominação e pertencentes a companhias particulares ou órgãos tais como o DNER, PETROBRÁS.

. *Núcleo de localidades* - quando há várias localidades, escolhe-se a principal e mais conhecida, que

servirá para identificar com o seu nome, todo o conjunto.

- 3. TURMAS DE RECONHECIMENTO - O Reconhecimento Geográfico será realizado por turmas constituídas cada uma de um fiscal reconhecedor e vários guardas reconhecedores, conforme as características da área a trabalhar. Várias turmas de reconhecimento formarão uma frente de trabalho.
- 4. MATERIAL NECESSÁRIO - Ao sair para o reconhecimento deve o reconhecedor (guarda ou fiscal) levar consigo:
 - 4.1. Bolsa de lona
 - 4.2. Boletins RG-1 e RG-2 e papel quadriculado para croquis.
 - 4.3. Chapa com sigla SUCAM e jogo de chapas metálicas para numeração.
 - 4.4. Tinta e pincéis
 - 4.5. Prancheta de mão
 - 4.6. Lápis e borracha
 - 4.7. Envelope para remessa
 - 4.8. Régua
 - 4.9. Lápis de cêra.

OBSERVAÇÃO: Os lápis de cêra só serão utilizados no caso de faltar tinta para numeração. Esta numeração com lápis cêra será provisória, devendo ser substituída posteriormente.

CAPÍTULO II

O TRABALHO DO GUARDA RECONHECEDOR

1 - INTRODUÇÃO - Os guardas reconhecedores trabalharão isoladamente ou em pares, recebendo cada um, uma determinada área para reconhecer. A fim de orientá-lo será-lhe fornecido, sempre que possível, uma relação de localidades desta área, relação esta que deverá ser por ele atualizada. Para isto, deverá o guarda reconhecedor percorrer todas as estradas e caminhos de sua área, não deixando que nenhuma localidade ou casa escape ao reconhecimento.

2 - FUNÇÕES - São funções do guarda reconhecedor:

2.1. Apresentar-se ao fiscal de sua turma recebendo deste a sua área de trabalho.

2.2. Conferir o material necessário ao reconhecimento daquela área.

2.3. Dirigir-se à localidade de sua relação que estiver mais próxima, iniciando por ela o seu trabalho.

4. Chegando à localidade:

2.4.1. Procurar as autoridades locais ou proprietários no caso de propriedades particulares, explicando-lhes o objetivo de suas atividades.

2.4.2. Tomar as informações relativas à localidade para preenchimento do boletim RG-2 e o croqui da localidade, de acordo com os capítulos IV, V e VI respectivamente.

2.4.3. Em cada casa:

2.4.3.1. Bater palmas ou acionar a campainha.

2.4.3.2. Cumprimentar a pessoa que o atender.

2.4.3.3. Explicar rápido e claramente a finalidade do serviço.

2.4.3.4. Pedir permissão para pintar o número e explicar que o mesmo deve ser preservado.

2.4.3.5. Pedir as informações necessárias ao preenchimento do boletim RG-2.

2.4.3.6. Pedir permissão para entrar a fim

de classificar o tipo de construção.

2.4.3.7. Terminadas as anotações despedir-se respeitosamente e comunicar que posteriormente virá uma turma fazer o serviço de borrifação ou outra atividade.

2.4.4. Terminado o reconhecimento da localidade, conferir o croqui, o boletim RG-1 e as folhas do RG-2 dessa localidade, reunindo-os num só bloco que será entregue ao fiscal da turma.

2.5. Dirigir-se à localidade de seu itinerário que estiver mais próximo, onde dará continuação ao seu trabalho.

2.6. Para facilitar o trabalho de fiscalização deverá deixar, todos os dias, em um local pré-estabelecido, um comunicado com o itinerário previsto para o dia, indicando ainda por qual via de acesso irá atingir a localidade constante do mesmo, preenchendo ainda os modelos que a Chefia da Diretoria Regional venha a organizar para esse fim.

CAPÍTULO III

O TRABALHO DO FISCAL RECONHECEDOR

- 1 - INTRODUÇÃO - O fiscal reconhecedor é o elemento encarregado de chefiar uma turma de, pelo menos, quatro guardas ou pares de reconhecedores devendo, portanto conhecer bem a área em que vai trabalhar. Na Chefia da turma, sua missão será a de orientar e fiscalizar seus componentes, de modo que todas as localidades, casas e anexos de sua área sejam reconhecidas e numeradas, devendo ainda conhecer bem as presentes instruções.
- 2 - FUNÇÕES - São funções do fiscal reconhecedor:
 - 2.1. Receber o chefe da frente da área de trabalho de sua turma e o material necessário.
 - 2.2. Distribuir os componentes de sua turma dentro da área recebida, de maneira que possa estar constantemente em contato com todos, para efeito de fiscalização e abastecimento.
 - 2.3. Preparar a relação das localidades a serem reconhecidas por cada um dos guardas, não esquecendo de chamar-lhes a atenção para percorrerem todas as

estradas e caminhos a fim de encontrarem localidades que por acaso hajam escapado à relação.

2.4. Estar constantemente em contato com os guardas reconhecedores de sua turma, junto aos quais terá as seguintes tarefas:

2.4.1. Abastecimento

2.4.2. Coleta dos boletins e croqui das localidades já reconhecidas.

2.4.3. Fiscalização - Esta será feita de duas maneiras:

2.4.3.1. Diretas - acompanhando o trabalho do guarda, observando como este trata com a população, como faz a coleta de dados, se o croqui executado corresponde à realidade, enfim se trabalha de acordo com as instruções. No caso de encontrar falhas, deverá mostrá-las imediatamente, corrigindo-as a fim de evitar que no futuro sejam novamente cometidas.

2.4.3.2. Indireta - Percorrendo a área já reconhecida, a fim de verificar se não escapou nenhuma casa ou localidade, se a numeração está corre-

ta e revisando todos os boletins e croquis a medida que os for lendo. Quando for encontrada qualquer falha nestes, serão devolvidos imediatamente ao guarda que preencheu a fim de que faça a devida correção.

2.5. Enquanto se desloca na fiscalização de uma área, irá traçando o croqui de conjunto de sua área, conforme as instruções do capítulo VI.

CAPÍTULO IV
NUMERAÇÃO DAS CASAS

1 - INTRODUÇÃO - Todas as casas serão reconhecidas e numeradas. Essa numeração, bem como a sigla SUCAM será pintada na parede, utilizando-se moldes de chapa. A numeração das casas será feita por localidade, isto é, cada localidade terá suas casas numeradas a partir do nº 1.

2 - MODO DE NUMERAÇÃO - Relativamente ao modo de numerar as casas, três tipos principais de localidades irão se apresentar:

- a) Localidades com casas dispersas ou isoladas;
- b) Localidades com casas agrupadas em quarteirões bem definidos;
- c) Localidades com casas isoladas e casas agrupadas em quarteirões.

2.1. *Localidades com casas dispersas ou isoladas.* Serão numeradas da seguinte maneira: a primeira casa que o reconhecedor encontrar, seja na via de acesso ou fora dela, receberá o número 1. A partir destas, a numeração prosseguirá obedecendo a ordem em que forem sendo encontradas as

casas. Havendo duas casas, uma em frente a outra, a do lado esquerdo deverá ser numerada em primeiro lugar. Havendo ruas, caminhos ou estradas saindo da via de acesso do reconhecedor, deverá ele penetrar nestas vias, numerar as casas que neles se encontrarem e depois, então voltar à via de acesso para prosseguir a numeração. Procedendo desta maneira, o reconhecedor ao caminhar não estará deixando para trás nenhuma casa sem ser numerada.

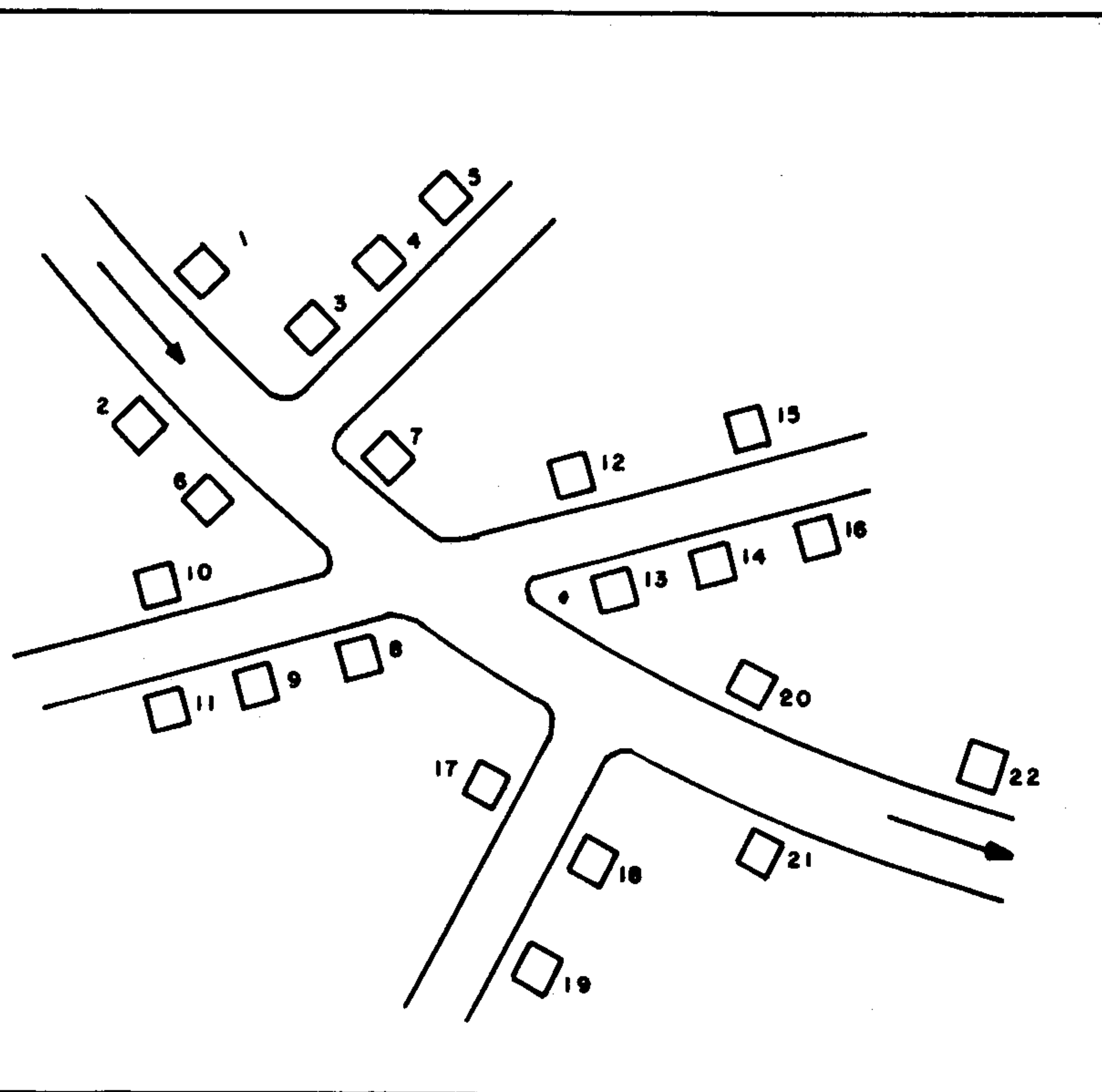


FIGURA Nº 1
NUMERAÇÃO DE CASAS DISPERSAS

2.2. Localidades com casas agrupadas em teirões bem definidos - O reconhecedor numerará, em primeiro lugar a primeira linha de quarteirões. O primeiro quarteirão a ser numerado deverá ser o situado mais à esquerda, e a primeira casa do quarteirão a ser numerada, será a situada mais à esquerda, tomando referência a direção da via de acesso da localidade. As demais casas deste teirão serão numeradas obedecendo o sentido da esquerda para a direita (se dos ponteiros do relógio) ou seja, ao localizar-se de uma casa à seguinte, o reconhecedor terá a parede ao lado direito. Passando ao quarteirão seguinte a primeira casa a ser numerada será também situada mais à esquerda em relação à via de acesso da localidade. Esta casa terá o número seguinte ao da última do quarteirão anterior. Para os demais quarteirões da primeira linha, procede-se de maneira idêntica. Terminada a numeração da primeira linha de quarteirões, passa-se à segunda. Neste, o primeiro quarteirão a ser numerado será o situado mais à direita em relação à via de acesso. O sentido da numeração das demais linhas de quarteirões é o mesmo. A primeira casa de cada quarteirão a ser numerada é sempre a que estiver situada mais à esquerda.

mais a esquerda em relação à via de acesso. No croqui, dentro do desenho correspondente a cada quarteirão, será anotado o número deste e os números da primeira e da última casa numeradas no quarteirão considerado.

Exemplo: o quarteirão nº 5 de uma localidade tem suas casas com os ns. 33, 34, 35. ... 41 o reconhecedor anotará no croqui

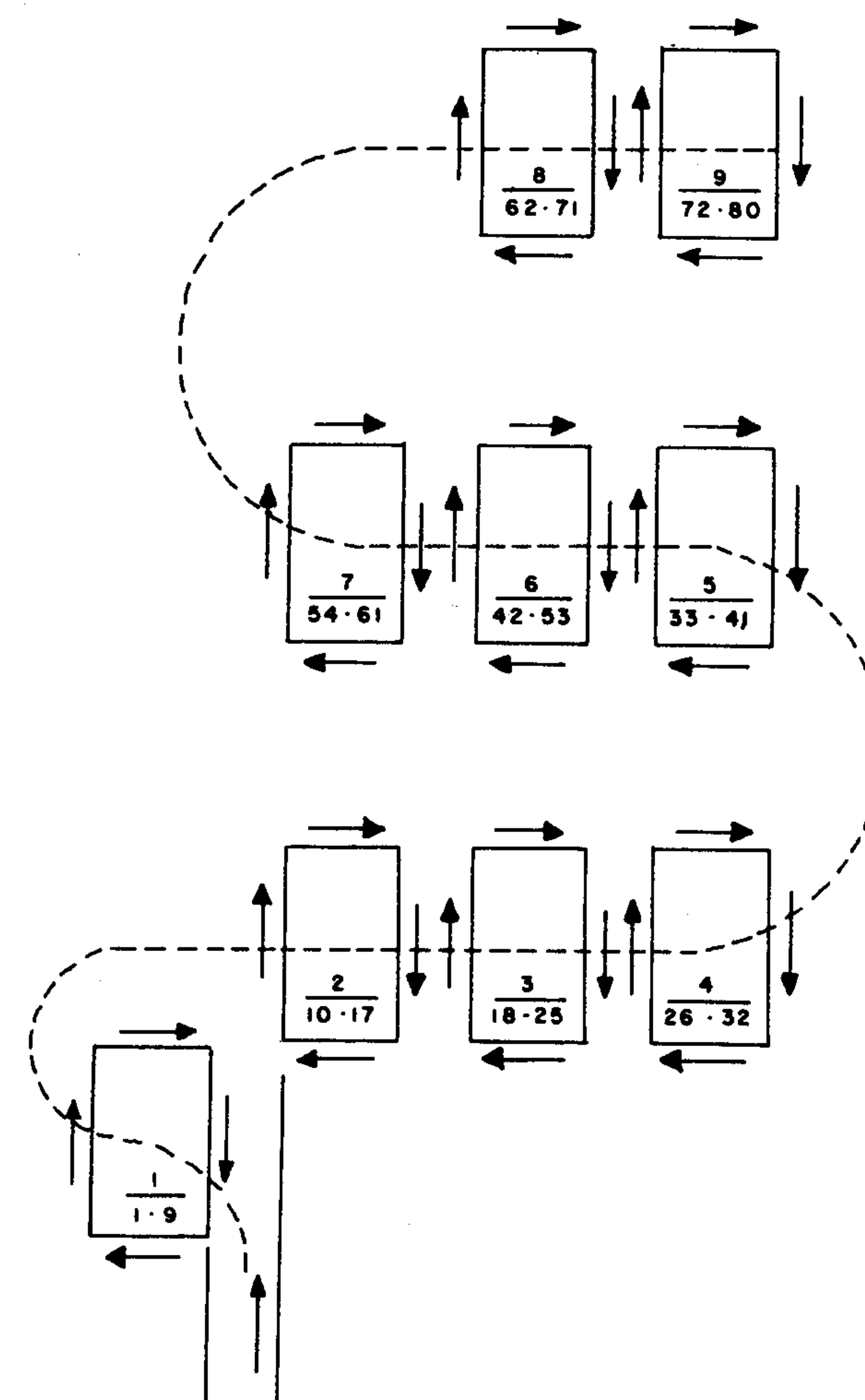
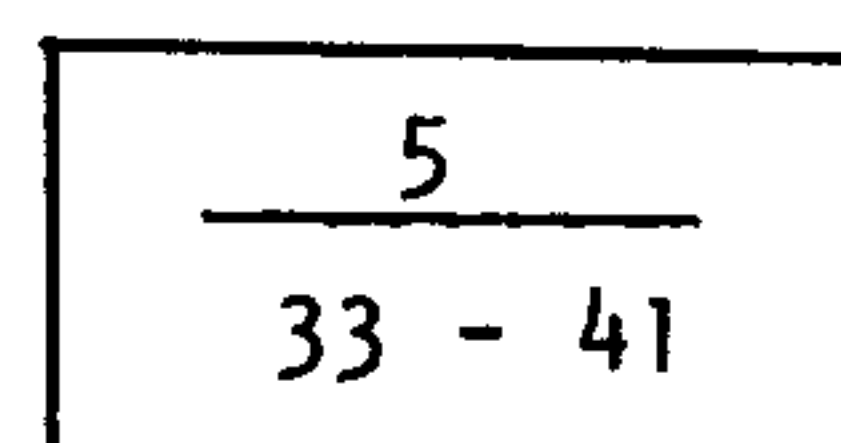


FIGURA Nº 2

NUMERAÇÃO DE CASAS AGRUPADAS EM QUARTEIRÕES

2.3. Localidades com casas isoladas e casas agrupadas em quarteirões - Geralmente, em caso de localidades desse tipo encontrar-se inicialmente casas dispersas, depois os quarteirões talvez entremeados com casas dispersas e finalmente, na saída da localidade, casas dispersas novamente.

2.3.1. Ao entrar na localidade vai o reconhecedor numerando as casas dispersas de acordo com o item 2.1.

2.3.2. Quando começar a encontrar quarteirões serão estes numerados de acordo com os itens 2.2., tendo o cuidado de numerar, a primeira casa do quarteirão nº 1, com número imediatamente superior ao da última casa isolada numerada.

2.3.3. Quando existir um quarteirão do outro lado da rua ou estrada e existirem casas isoladas, a numeração dessas casas será feita logo em seguida à numeração do quarteirão defronte. Depois da numeração dessas casas, passará o reconhecedor ao quarteirão seguinte e quando terminar este, numerará as casas que por acaso existam defronte dele e assim por diante.

2.3.4. Quando não existirem mais quarteirões mas apenas casas isoladas, a numeração prosseguirá de acordo com o item 2.1. (fig. 3 e 4)

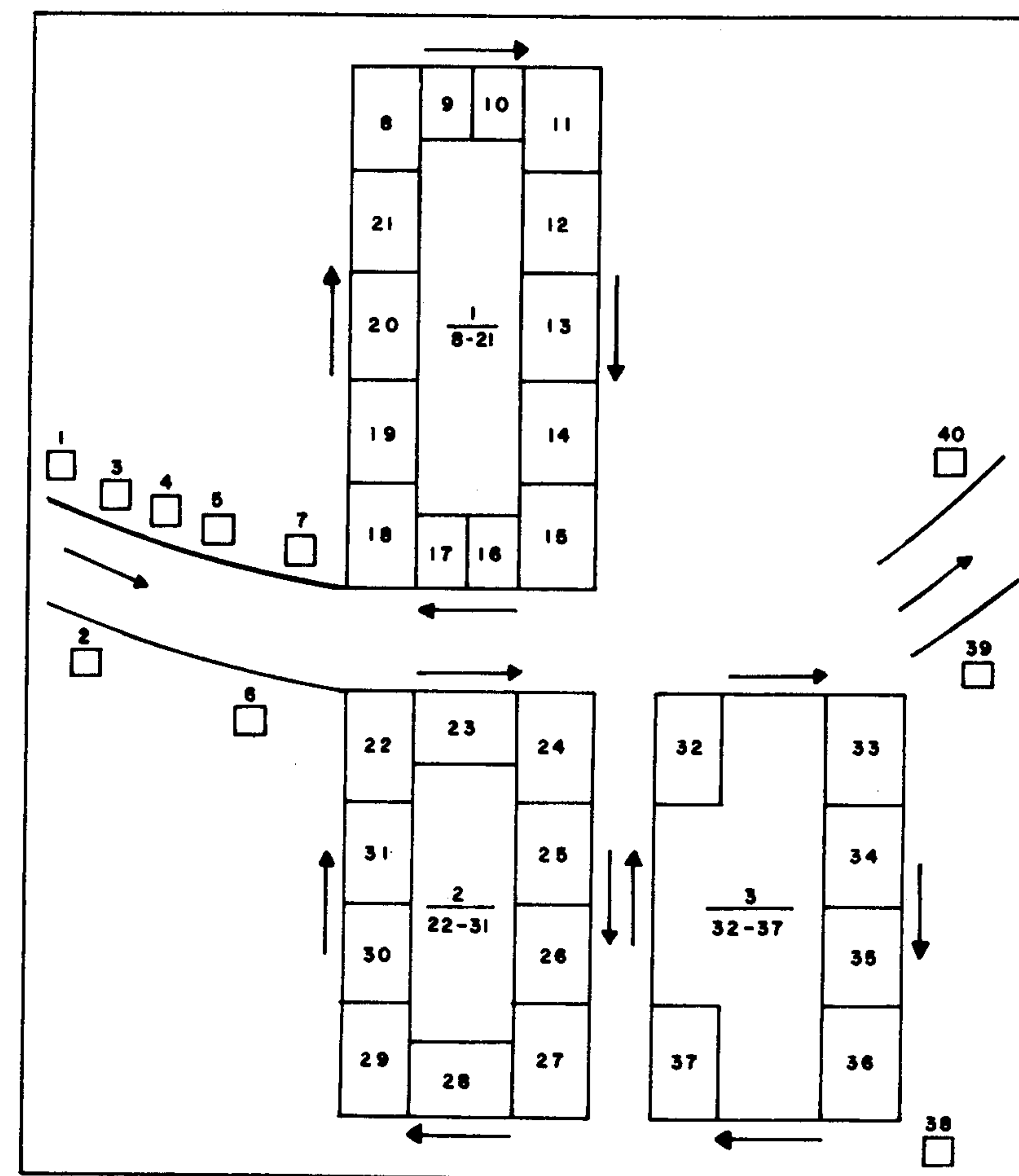


FIGURA Nº 3

NUMERAÇÃO DE CASAS DISPERSAS E AGRUPADAS EM QUARTEIRÕES

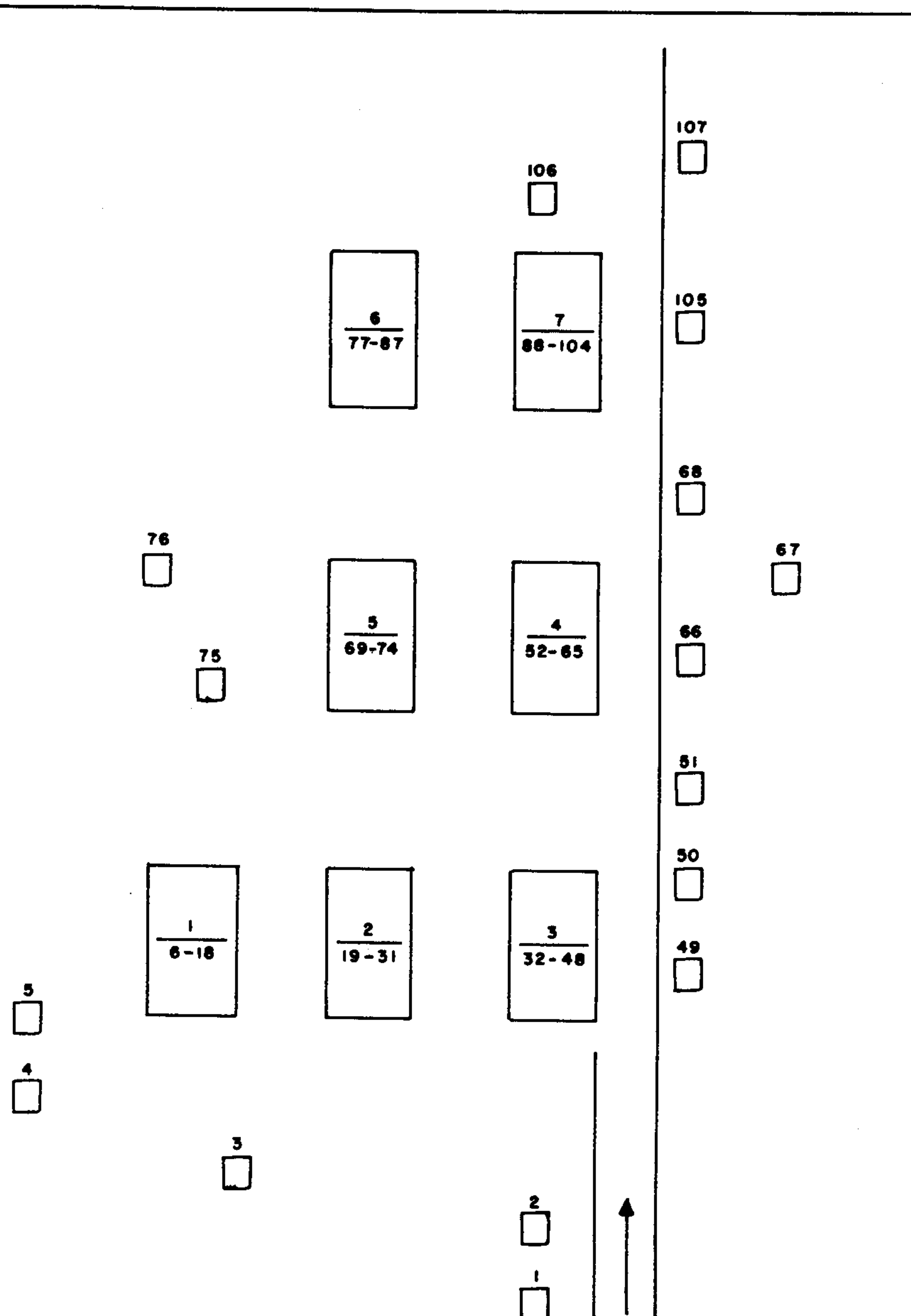


FIGURA Nº 4
NUMERAÇÃO DE CASAS DISPERSAS E AGRUPADAS EM QUARTEIRÕES

2.4. IMPORTANTE

2.4.1. A numeração não deverá ficar subdividida por obstáculos (rios, lagoas, morros) ou mesmo grandes áreas sem casas. Sempre que isto aconteça é preferível numerar primeiro todas as casas de um lado tendo o cuidado de dar à primeira casa a ser numerada deste lado o número imediatamente superior ao da última casa numerada do primeiro lado

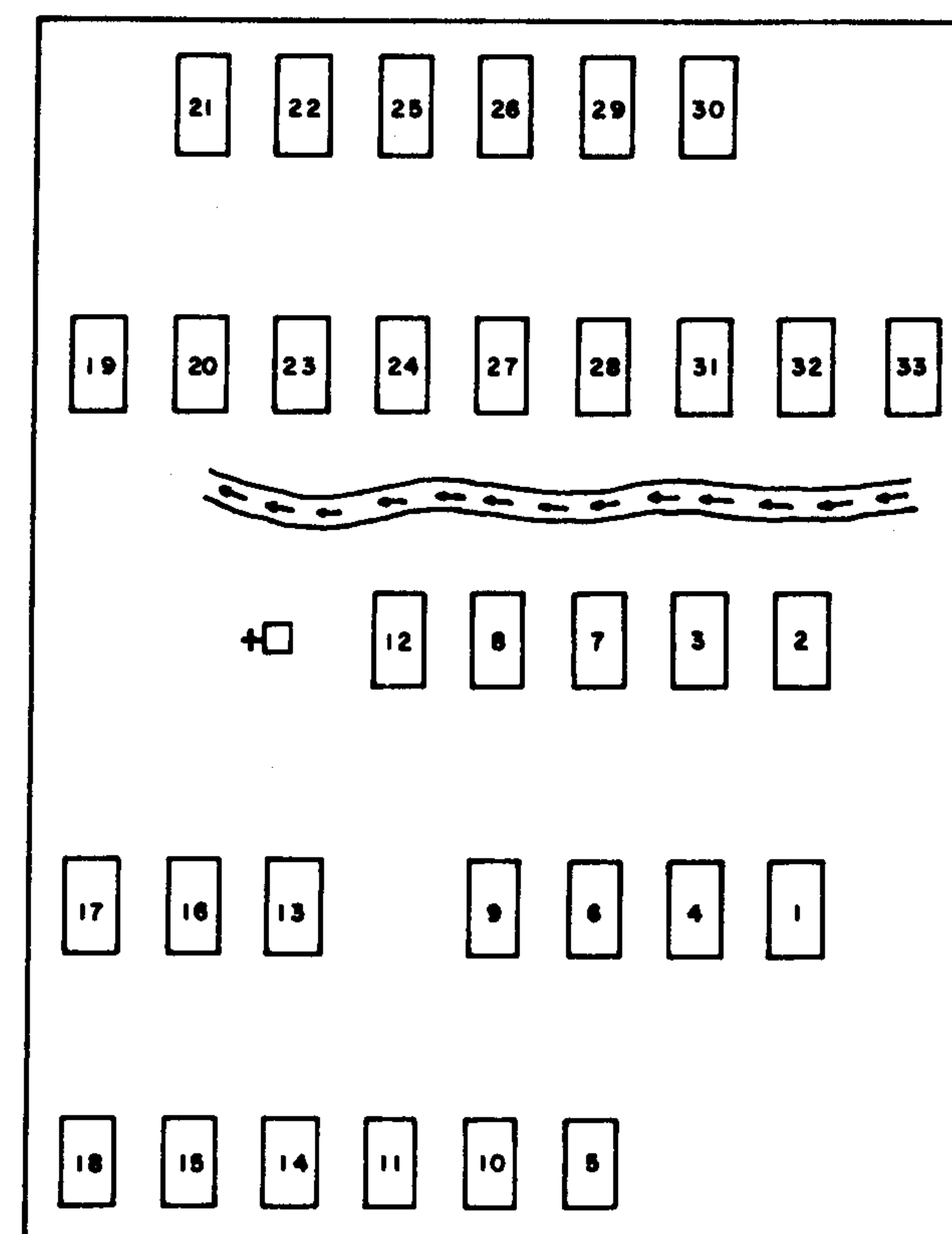


FIGURA Nº 5
NUMERAÇÃO DE CASAS EM LOCALIDADES DIVIDIDAS POR UM OBSTÁCULO

2.4.2. O número da casa deverá ser pintado em lugar visível, o mais alto possível ao lado da porta principal, à direita de quem entra. Se a porta principal é lateral, a numeração deverá ser colocada na parte da casa que fica de frente para a via de acesso principal.

2.5. Casos especiais

2.5.1. Casas situadas a 20 metros ou mais da via pública - Terão seus números pintados duas vezes: uma no portão de entrada da via pública e outra na própria casa.

2.5.2. Casas fechadas:

2.5.2.1. Na via pública receberá a numeração normal, porém o boletim RG-2, na coluna "observações" anotar-se-á: "fechada".

2.5.2.2. Afastadas: Não havendo possibilidade de fixar os números previstos no item 2.5.1. deve-se pintar pelo menos no portão, não esquecendo de anotar

"fechada" no boletim RG-2

2.5.3. Várias casas com entrada comum:

Cada casa receberá um número de acordo com a ordem de numeração que vem sendo seguida. Na entrada comum serão pintados o primeiro e o último número posto nas casas do interior, separados por um traço de união. Exemplo: uma única entrada com as casas que receberam os números: 32, 33, 34, 35, 36 e 37; em cada uma das casas se porá o número respectivo e no portão da entrada será pintados os n.ºs.

32 - 37

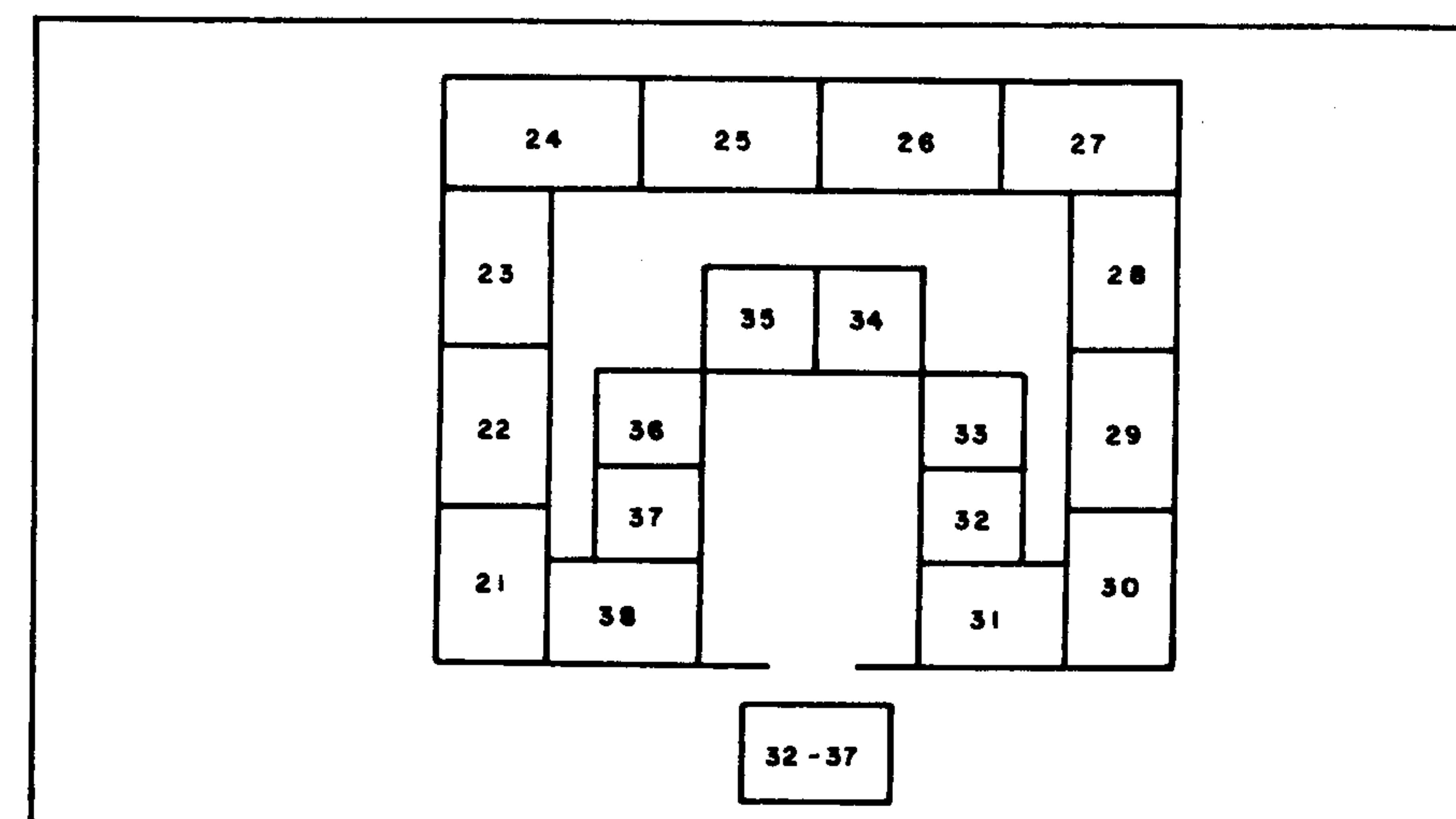


FIGURA Nº 6

NUMERAÇÃO DE VARIAS CASAS COM ENTRADA COMUM

2.5.4. *Hoteis* - Considera-se como uma única casa recebendo somente o número que lhe corresponder.

2.5.5. *Edifício de apartamentos* - Cada apartamento receberá um número. Contudo, os números não serão pintados nos apartamentos. Na entrada do edifício pintar-se-á o primeiro e o último número atribuídos aos apartamentos. No boletim RG-2 os apartamentos serão anotados individualmente, anotando-se na coluna "nº" o número dado pelo reconhecedor e na coluna "observações" o número do apartamento. Exemplo: em um edifício de quatro apartamentos situado à Rua Ingazeira, após a casa 42, deve-se pintar na porta do edifício os nºs.

43 - 46

Para o primeiro apartamento anotar-se-á na coluna "rua", "estrada" ou "snr": Rua Ingazeira, 43.

As demais colunas são preenchidas normalmente e na "observações" será anotado: apartamento 101. Para o segundo: Rua Ingazei-

ra nº 44 etc. e na coluna "observações": apartamento 102 e assim por diante.

2.5.6. *Casas em construção ou recusadas* - Deve o reconhecedor reservar o número que corresponderia à casa não pintando no entanto o número. No boletim RG-2 fará anotações da Rua e do nº reservado, e na coluna "observações" anotará "recusada ou em construção". Naturalmente a casa seguinte receberá o número imediato.

2.5.7. *Casas vagas ou desabitadas* - Numerar normalmente e anotar na coluna "observações" do boletim RG-2, "vaga".

2.5.8. Quando uma pequena propriedade pouco conhecida, mesmo com denominação própria (sítios particulares, dentro do perímetro de uma cidade, por exemplo), for envolvida por casas de uma localidade maior e mais importante (mais conhecida). Ela será considerada como pertencente à localidade principal que a contorna.

ATUALIZAÇÃO DO RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO - O reconhecimento geográfico deve constantemente ser atualizado para numerar casas novas ou descobertas em uma localidade já reconhecida. Três casos podem aparecer:

3.1. As casas novas ou descobertas se encontram entre duas casas já numeradas: Deve o reconhecedor numerar as casas novas ou descobertas, adotando o número de casa anterior já numerada, fazendo seguir-se a letra "C", seguida do número de ordem de encontro da casa. Exemplo: entre as casas nºs 42 e 43 de uma localidade foram construídas três casas. Estas na atualização do reconhecimento receberão os números: 42 C1, 42 C2 e 42 C3, respectivamente.

3.2. As casas novas ou descobertas se encontram antes da casa nº 1 - Neste caso, serão dados às casas novas ou descobertas, os números C1, C2, C3 etc. conforme o número de casas novas descobertas.

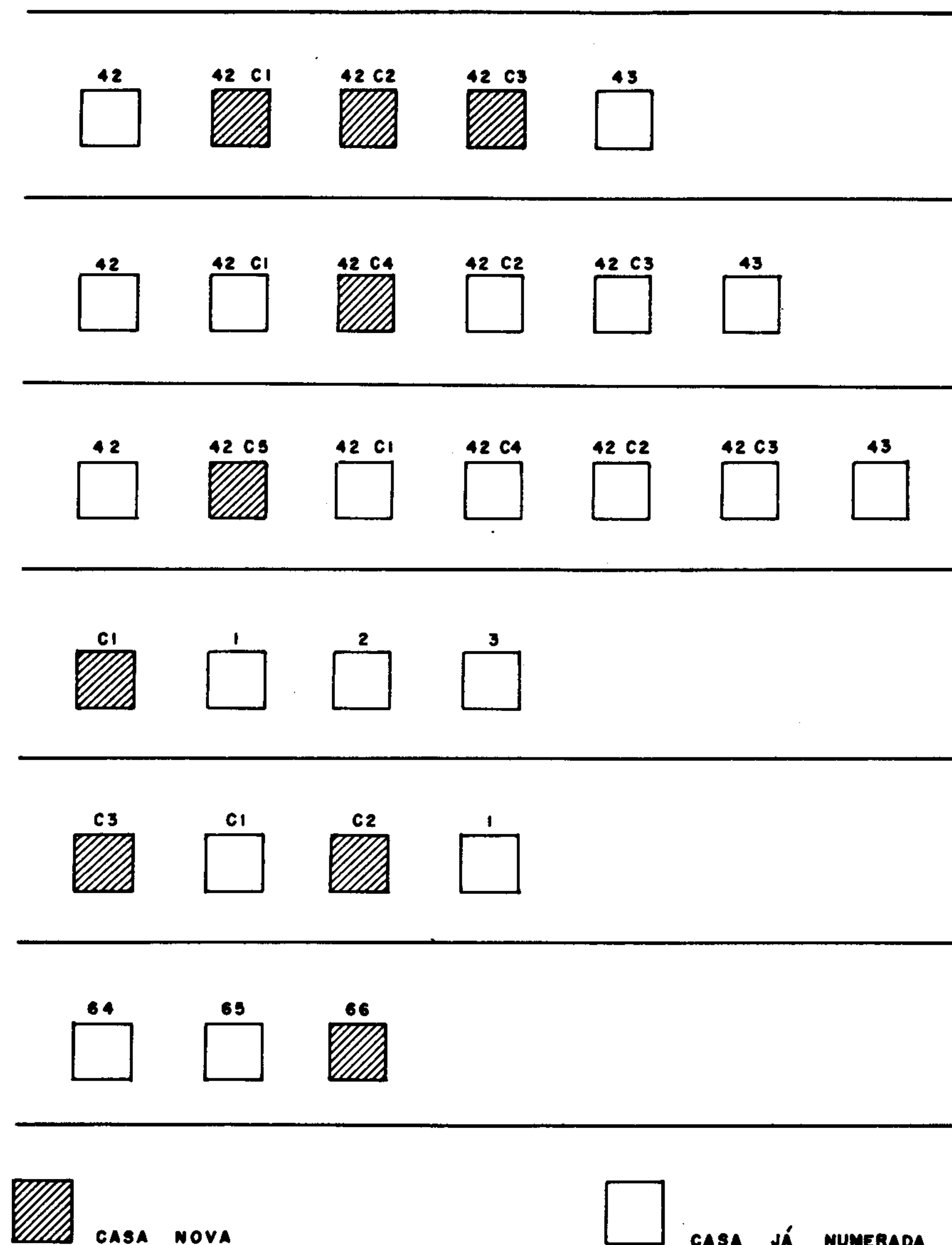
3.3. As casas novas ou descobertas se encontram após a casa que recebeu o último nº da localidade. Neste caso, a numeração prosseguirá normalmente.

3.4. A numeração das casas novas ou descobertas entre duas casas numeradas - A numeração é por ordem do aparecimento e não pela localização.

Ex: entre as casas 38 C1 e 38 C2 for construída uma outra, esta receberá o número 38 C3.

FIGURA Nº 7

CASOS ESPECIAIS DE ATUALIZAÇÃO DA NUMERAÇÃO DE CASAS



CAPÍTULO V
PREENCHIMENTO DE BOLETINS

1 - GENERALIDADES

- 1.1. Deverá o reconhecedor manter a máxima atenção e clareza no preenchimento dos boletins, pois deles dependerá o sucesso do reconhecimento geográfico.
- 1.2. O preenchimento deverá ser feito no local e na hora em que for colhido o dado.
- 1.3. Em hipótese alguma deverá o reconhecedor usar a borracha para apagar uma informação errada. Deverá riscá-la e escrever a correta acima da informação riscada.
- 1.4. Sendo impossível obter informação exata relativamente a algum ítem do boletim, deverá preencher o espaço destinado a esse ítem com uma interrogação (?).
- 1.5. É proibido passar a limpo os boletins.

2 - BOLETIM DE INFORME DE LOCALIDADE RECONHECIDA

(RG - 1)

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA
RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO

LOCALIDADE _____ CATEGORIA _____
TAMBÉM CONHECIDA POR (OUTROS NOMES) _____
FAZ PARTE DO NÚCLEO DE LOCALIDADES _____
MUNICÍPIO _____ DISTRITO _____ DIRETORIA REGIONAL _____

LOCALIDADES LÍMITROFES	DISTÂNCIA	DIREÇÃO	DIVISAS

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: CORREIO ☐ TELÉGRAFO ☐ TELEFONE INTERURBANO ☐ RÁDIO AMADOR ☐

MEIOS DE ACESSO:

PERMANENTE <input type="checkbox"/> RODOVIÁRIO: TEMPORÁRIO <input type="checkbox"/>	FERROVIÁRIO <input type="checkbox"/> AÉREO <input type="checkbox"/> MARÍTIMO <input type="checkbox"/> FLUVIAL <input type="checkbox"/>	HÁ TRANSPORTE REGULAR? <input type="checkbox"/> RODOVIÁRIO <input type="checkbox"/> AÉREO <input type="checkbox"/> MARÍTIMO OU FLUVIAL <input type="checkbox"/>
--	---	--

ESPECIFICAÇÃO	MADEIRA	PALHA	BARRO	ALVENARIA		OUTROS	TOTAL
				REBOCO	S/ REBOCO		
Nº DE CASAS							

Nº DE ANEXOS: _____ Nº DE CONDOMÔS: _____ POPULAÇÃO: _____

SANEAMENTO BÁSICO:

ABASTECIMENTO D'ÁGUA	sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Nº CASAS COM TANQUE _____
REDE DE ÁGUA	sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Nº DE CASAS COM PRIVADA _____
REDE DE ESGOTO	sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Nº DE CASAS COM BANHEIRO INDEPENDENTE _____
COLETA DE LIXO	sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Nº DE CASAS LIGADAS À REDE D'ÁGUA _____
Nº DE CHAFARIZES EXISTENTES _____		Nº DE CASAS LIGADAS À REDE DE ESGOTO _____
Nº DE BANHEIROS EXISTENTES _____		

ÁGUA — EXISTENTE NUM PERÍMETRO DE 2 km. DA LOCALIDADE.

PERMANENTE <input type="checkbox"/>	PERMANENTE <input type="checkbox"/>	LAGO <input type="checkbox"/>	POÇO OU CACIMBA <input type="checkbox"/>
RIO: TEMPORÁRIO <input type="checkbox"/>	CÓRREGO: TEMPORÁRIO <input type="checkbox"/>	AÇUDE <input type="checkbox"/>	BREJO <input type="checkbox"/>

ASSISTÊNCIA:	MEIOS DE DIVULGAÇÃO:	AUTORIDADES LOCAIS:
POSTO DE SAÚDE <input type="checkbox"/>	JORNAL <input type="checkbox"/>	PREFEITO <input type="checkbox"/>
MÉDICO NA LOCALIDADE <input type="checkbox"/>	RÁDIO DIFUSORA <input type="checkbox"/>	JUIZ DE DIREITO <input type="checkbox"/>
ESCOLA <input type="checkbox"/>	CINEMA <input type="checkbox"/>	JUIZ DE PAZ <input type="checkbox"/>
ESCOLA C/ INST. SANITÁRIAS <input type="checkbox"/>	SERV. ALTO FALANTE <input type="checkbox"/>	DELEGADO <input type="checkbox"/>
PROFESSORA <input type="checkbox"/>		SUB-DELEGADO <input type="checkbox"/>
IGREJA <input type="checkbox"/>		OF. REGISTRO CIVIL <input type="checkbox"/>
PADRE <input type="checkbox"/>		
PASTOR <input type="checkbox"/>		

GUARDA RECONHECEDOR _____

Formulário RG-1, utilizado no Reconhecimento Geográfico
(Tamanho reduzido).

2.1. FINALIDADE - Nomear, situar, informar sobre meios de comunicação e acesso, transporte, situação da localidade em relação às localidades vizinhas. Visa-se obter dados gerais da localidade está sendo reconhecida.

2.2. PREENCHIMENTO:

2.2.1. LOCALIDADE - Escrever o nome pelo qual a localidade é conhecida atualmente, e se existirem outros nomes, anotar os demais na linha onde se lê: Também conhecida por (outros nomes). Tratando-se de propriedade particular deverá anotar o nome do proprietário como Outros nomes.

2.2.2. CATEGORIA - Classificar de acordo com as definições abaixo:

- Cidade - Sítio
- Vila - Usina
- Bairro - Engenho
- Povoado - Fazenda etc.

2.2.3. FAZ PARTE DO NÚCLEO DE LOCALIDADES - Em caso afirmativo, preencher com o nome da localidade que está sendo reconhecida.

2.2.4. MUNICÍPIO - Indicar o nome do município que está situada a localidade em questão.

- 2.2.5. DISTRITO E DIRETORIA REGIONAL - Os correspondentes.
- 2.2.6. LOCALIDADES LIMÍTROFES - Anotar nas linhas os nomes das localidades vizinhas que se limitam com a localidade que está sendo reconhecida. As localidades devem obedecer à seguinte ordem: na primeira linha a localidade da frente, seguindo-se a da direita, atrás e à esquerda. (fig. 8)
- 2.2.7. DISTÂNCIA - Escrever, em quilômetros a distância aproximada a percorrer do centro ou sede da localidade que está sendo reconhecida para o centro ou sedes das localidades limítrofes.
- 2.2.8. DIREÇÃO - Anotar a posição da localidade limítrofe em relação à localidade que está sendo reconhecida: F-frente; D-direita; A-atrás e E-esquerda.
- 2.2.9. DIVISAS - Anotar os limites naturais (Córregos, serras etc) ou artificiais (pontes, rodovias, ferrovias etc) entre duas localidades vizinhas ou qualquer sinal bem característico encontrado no campo.
- 2.2.10. MEIOS DE COMUNICAÇÃO - MEIOS DE ACESSO - ÁGUA - HÁ TRANSPORTE REGULAR - Basta que se preencha as quadrículas correspondentes da

seguinte maneira: Caso exista, marcar com um 0 (zero) 0 . Sendo impossível obter a informação, colocar uma interrogação ? .

- 2.2.11. NÚMEROS DE CASAS - ANEXOS - CÔMODOS E POPULAÇÃO - Para preenchimento destes dados, será necessário lançar-se mão dos dados do RG-2. O reconhecedor lançará nas linhas correspondentes os resultados obtidos.
- 2.2.12. SANEAMENTO BÁSICO - Preencher com um X a quadrícula quando a resposta for sim ou não, nos três primeiros itens. Nos demais, anotar os números correspondentes.
- 2.2.13. ASSISTÊNCIA - MEIOS DE DIVULGAÇÃO - AUTORIDADES LOCAIS - Existindo, preencher o quadro com o número que indique quantos existem. Ex: Médico na localidade Não existindo, preencher com zero ; sendo impossível obter qualquer informação, preencher com uma interrogação .
- 2.2.14. DATA - Do encerramento do Reconhecimento Geográfico.
- 2.2.15. GUARDA RECONHECEDOR - Será colocado o nome do reconhecedor de maneira legível.
- 2.2.16. O presente formulário será preenchido em uma via pelo reconhecedor. O fiscal ou

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CAMPAÑA DE ERRADICAÇÃO DA MALÁRIA

RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO

LOCALIDADE LAGARTO CATEGORIA SÍTIO
 TAMBÉM CONHECIDA POR (OUTROS NOMES) SAVIÃO
 FAZ PARTE DE UM NÚCLEO DE LOCALIDADE JOSÉ FIRMINO
 MUNICÍPIO ARUREMA (NOME DA LOCALIDADE MAIS IMPORTANTE)
 ESTADO SERGIPE

LOCALIDADES LÍMITROFES	DISTÂNCIA	DIREÇÃO	DIVISAS
BOA VISTA, PICUI, PATOS	6KM, 7KM, 4KM	FRENTE	CORREGO ÁGUA PRETA
JAÚ, MANGABEIRA	4KM, 2KM	DIREITA	?
AREAL, JATOBA	1,5KM, 2KM	ATRÁS	CERCA VIVA, RIACHO VELHO
ESPERANÇA, PILAR	4KM, 5KM	ESQUERDA	ESTRADA P/JOSÉ FIRMINO

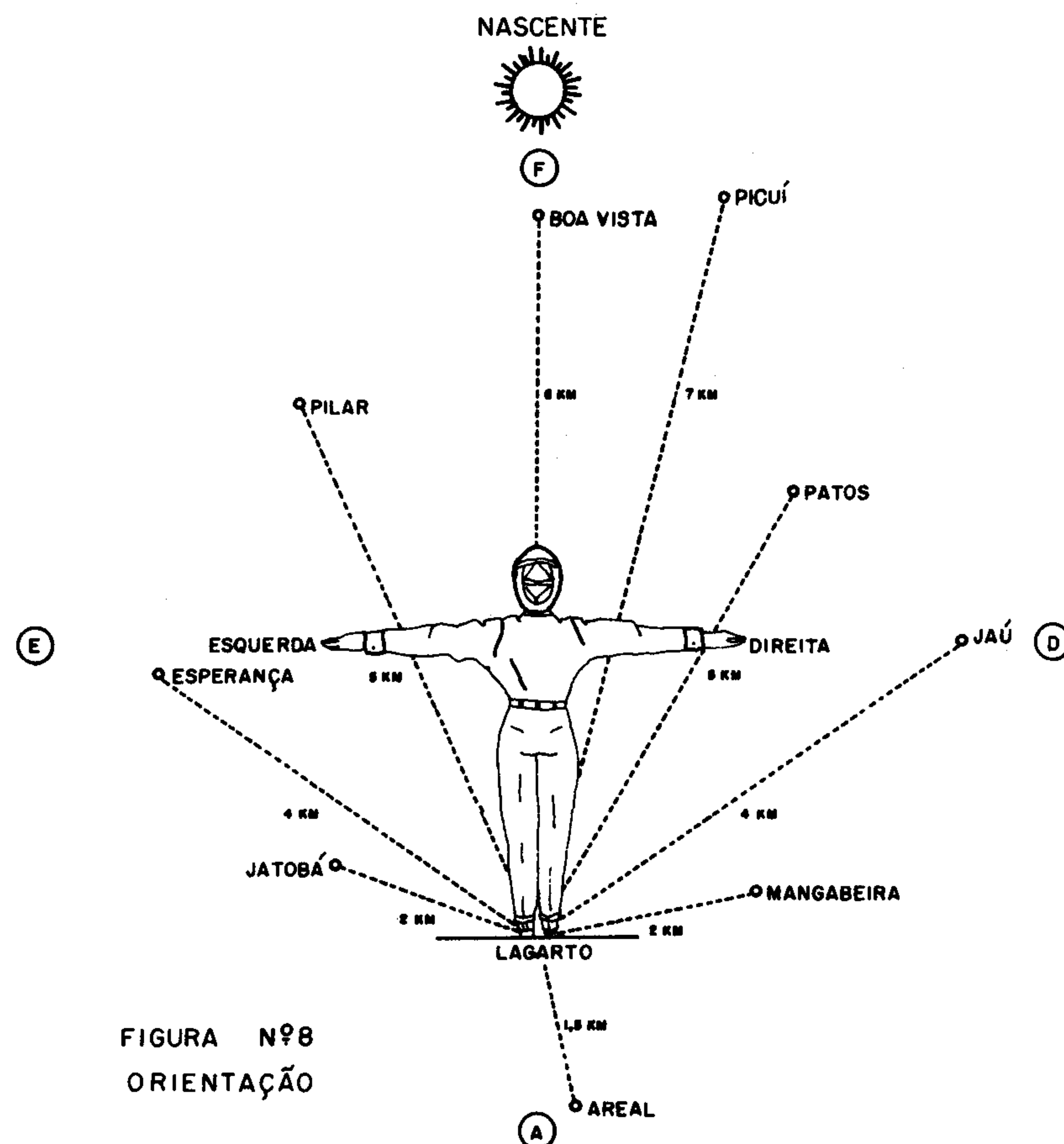


FIGURA Nº8
ORIENTAÇÃO

Inspetor, recolherá os formulários fará correções e enviará à sede do Distrito e respondente para nova correção, caso necessário e subsequentemente enviar à sede da Diretoria Regional, aonde a estatística fará anotações e em seguida procederá o arquivamento em pastas, separadas por município dentro destes, as localidades em ordem alfabética.

(RG - 2)

- 3.1. FINALIDADE - Complementar o Formulário RG-1. Enquanto aquele refere-se a dados genéricos da localidade, este está relacionado a aspectos particulares tais como: nome de ruas, moradores, número da casa, anexos, tipos de parede etc.

3.2. PREENCHIMENTO

- 3.2.1. CABEÇALHO - Deve obedecer ao mesmo critério usado no preenchimento do formulário RG-1

CORPO

- 3.2.2. RUA - ESTRADA - CAMINHO - NOME DO CHEFE DA FAMÍLIA - O reconhecedor,deverá escrever de maneira legível, o nome da rua, estrada, caminho ou nome do chefe da família, precedido das letras - R,E,C ou Sr. conforme o caso. Quando se tratar de localidades com casas dispersas deverá, de preferência,consignar para cada casa o nome do morador, o que trará maiores facilidades de localização da casa.

- 3.3.3. NÚMEROS DA CASA - Colocar o número da casa que foi dado pelo reconhecedor.

[illegible]

- 3.3.4. NÚMERO DE HABITANTES - Colocar o número de pessoas que dormem na casa.
- 3.3.5. NÚMERO DE CÔMODOS - Escrever o número de peças que existem na casa. Este dado será verificado pessoalmente pelo reconhecedor.
- 3.3.6. NÚMERO DE ANEXOS - Anotar o número de anexos que foram reconhecidos.
- 3.3.7. PAREDE - Anotar em cada casa, a letra correspondente ao tipo de parede, conforme especificação no rodapé.
- 3.3.8. REDE D'ÁGUA - Só será considerado como rede d'água, quando o sistema de abastecimento for público.
- 3.3.9. NA RUA - Anotar com um X, se na rua existe rede d'água. Em caso negativo, assinalar com um traço.
- 3.3.10. NA CASA - Anotar com um X, se a casa estiver ligada à rede d'água. Em caso negativo assinalar com um traço.
- Só poderá existir abastecimento d'água na casa, se existir na rua.
- 3.3.11. USA CHAFARIZ - BANHEIRO - LAVATÓRIO - TANQUE DE LAVAR ROUPA - Basta que se preen-

cha nas colunas correspondentes, obedecendo ao seguinte critério: caso seja usado, marcar com um X, cada negativo, marcar com um traço.

- 3.3.12. REDE DE ESGOTO - Usar o mesmo critério descrito para rede d'água.
- 3.3.13. PRIVADA - Caso exista, marcar com um X. Não existindo, marcar com um traço.
- 3.3.14. LIXO - Conforme o destino dado ao lixo, o reconhecedor deverá anotar a letra correspondente conforme critério especificado no rodapé do formulário.
- 3.3.15. OBSERVAÇÕES - Qualquer anotação que julgar necessária.
- 3.3.16. DATA - Colocar a data em que foi encerrado o trabalho.
- 3.3.17. NOME DO RECONHECEDOR - Escrever o nome de maneira legível.

ANDAMENTO: 3.3.18. O mesmo descrito para o formulário RG-1 e deverá ficar anexo ao mesmo.

4. FICHA DE LOCALIDADE

(RG - 3)

RECONHECIMENTO GEOGRÁFICO

LOCALIDADE _____ CATEGORIA _____
TAMBÉM CONHECIDA POR (OUTROS NOMES) _____
PARTE DO NÚCLEO DE LOCALIDADES _____
MUNICÍPIO _____ DISTRITO _____ D.A.E.G. _____

LOCALIDADES LÍMITROFES	DISTÂNCIA	DIREÇÃO	DIVISAS

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: _____

MEIOS DE ACESSO: _____

TRANSPORTE REGULAR: _____

ESPECIFICAÇÃO	MADERA	PALHA	BARRO	ALVENARIA		OUTROS	TOTAL
				REBOCO	3/REBOCO		
Nº DE CASAS							

Nº DE ANEXOS: _____ Nº DE CÔMODOS: _____ POPULAÇÃO: _____

MOD. - RG - 3

Formulário RG-3, ficha de localidade para o Reconhecimento Geográfico (Tamanho reduzido).

4.1. FINALIDADE - Esta ficha destina-se a consolidar os dados do Reconhecimento Geográfico.

4.2. PREENCHIMENTO:

4.2.1. A ficha é composta de 2 partes (verso e anverso) e será preenchida a nível

ANVERSO

4.2.2. CABEÇALHO - O mesmo descrito para o preenchimento do modelo RG-1.

4.2.3. MEIOS DE COMUNICAÇÃO - MEIOS DE ACESSO - TRANSPORTE REGULAR - Anotar nas linhas correspondentes, os assinalados no modelo RG-1.

4.2.4. Nº DE CASAS - ANEXOS - CÔMODOS - POPULAÇÃO - Transcrever as anotações do modelo RG-1.

VERSO:

4.2.5. SANEAMENTO BÁSICO - ÁGUA - ESCOLA - ASSISTÊNCIA - MEIOS DE COMUNICAÇÃO - AUTORIDADES LOCAIS - Transcrever os dados do modelo RG-1.

O preenchimento desta ficha, visa permitir a tabulação das informações obtidas a nível de localidade, dando uma apresentação prática e objetiva,

SANEAMENTO BÁSICO:

ABASTECIMENTO D'ÁGUA	Nº DE CASAS COM TANQUE
REDE DE ÁGUA	Nº DE CASAS COM PRIVADAS
COLETA DE LIXO	Nº DE CASAS COM BANHEIRO INDEPENDENTE
Nº DE CHAFARIZES EXISTENTES	Nº DE CASAS LIGADAS À REDE D'ÁGUA
Nº DE BANHEIROS EXISTENTES	Nº DE CASAS LIGADAS À REDE DE ESGOTO
ÁGUA — EXISTENTE NUM PERÍMETRO DE 2 KM. DA LOCALIDADE.	
Nº DE ESCOLAS:	Nº DE ESCOLAS COM INSTALAÇÃO SANITÁRIA:
ASSISTÊNCIA:	
MEIOS DE DIVULGAÇÃO:	
AUTORIDADES LOCAIS:	

Verso do formulário RG-3 (Tamanho reduzido).

permitindo aos Técnicos uma rápida análise da formação sobre a localidade reconhecida.

ANDAMENTO:

A ficha será confeccionada em uma via na l (Estatística). Seu cabeçalho deverá ser dat grafado. Quanto ao restante, poderá ser pre chido com caneta esferográfica. Deverá ser arca vada por município e Distrito; em ordem alfabeca, por localidade.

CROQUIS

1 - CROQUIS DE LOCALIDADE - Ao mesmo tempo em que fôr procedendo a numeração das casas, o guarda reconhecedor deverá ir elaborando em papel quadriculado, um croqui da localidade (Figuras nº 9 e 10).

1.1. Neste croqui deverá ele:

1.1.1. Mostrar a direção onde nasce o sol, fazendo uma seta no canto superior direito do papel quadriculado.

1.1.2. Situar todas as casas indicando os respectivos números.

1.1.3. Assinalar os acidentes e pontos principais tais como, caminhos, lagoas, rios, pântanos, cruzamentos, pontos, bueiros, porteiras, igrejas, escolas, postos de saúde, correio, prefeitura, delegacia etc.

1.1.4. Indicar as vias de acesso que unem as localidades vizinhas e as distâncias aproximadamente, não esquecendo de anotar os nomes destas localidades e indicar as

respectivas divisas.

1.2. AMARRAÇÃO - No canto inferior esquerdo da folha de papel quadriculado, deverá o reconhecedor fazer a *amarração* da localidade que está reconhecendo, ã ou às anteriormente reconhecidas, indicando direção e distâncias, aproximadas, bem como os meios de acesso de uma localidade conhecida.

1.3. QUADRO DE REFERÊNCIA - No canto inferior direito da mesma folha, traça-se um quadro, no qual se anotarão os nomes das localidades do município e do Estado, as datas de início e de término do trabalho, e o nome e número do guarda que o realizou.

1.4. IMPORTANTE:

1.4.1. Neste croqui deverão ser observadas as convenções anexas às presentes instruções.

1.4.2. Antes de iniciar o croqui é conveniente que o guarda reconhecedor dê uma volta pela localidade, a fim de evitar que cometa algum engano na numeração para que o desenho fique bem localizado no papel.

1.4.3. Não é permitido passar o croqui a limpo.

CROQUIS DE CONJUNTO DE LOCALIDADE - O fiscal reconhecedor, enquanto percorre a sua área, fiscalizando irá desenhando em uma folha de papel quadriculado todas as

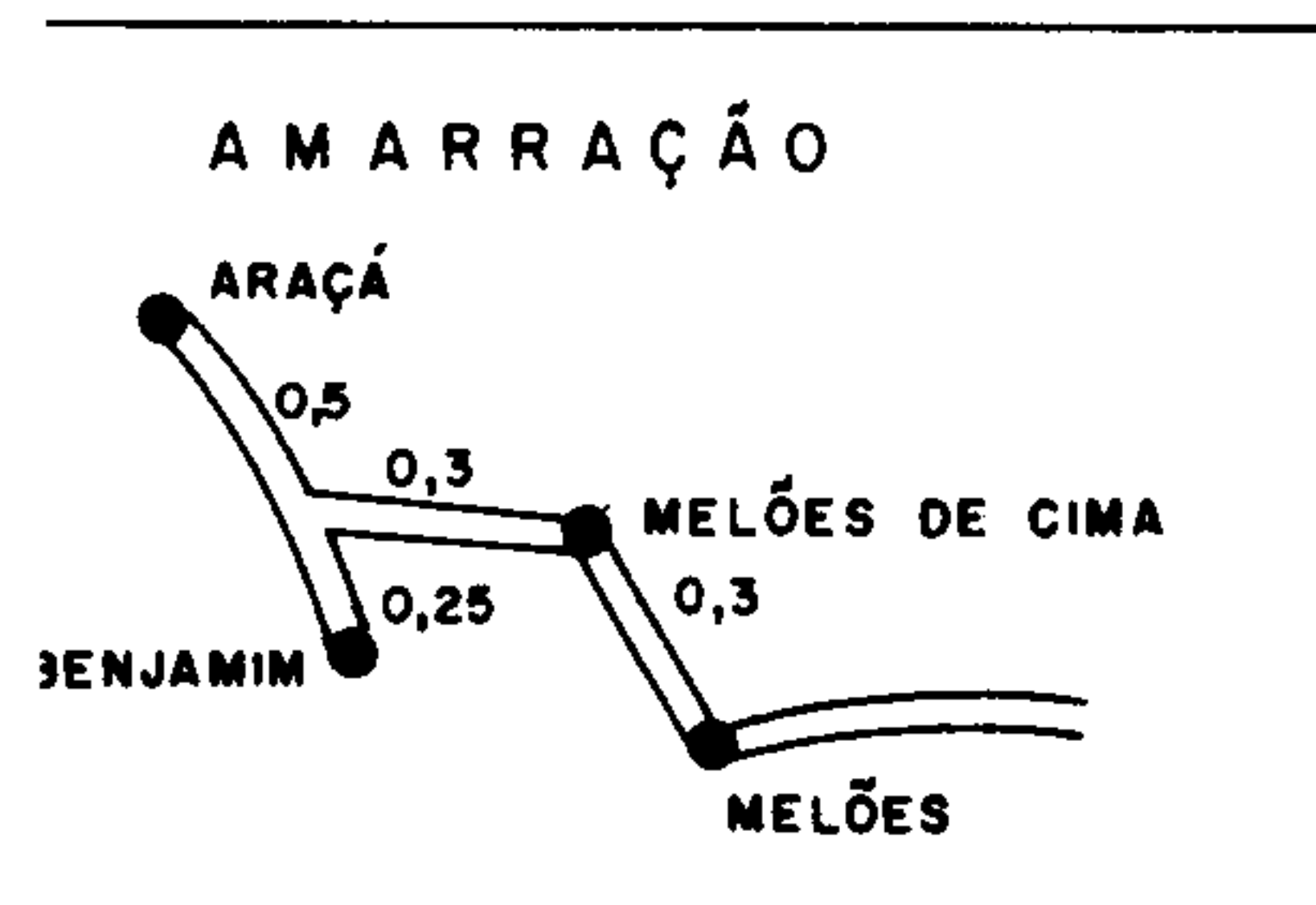
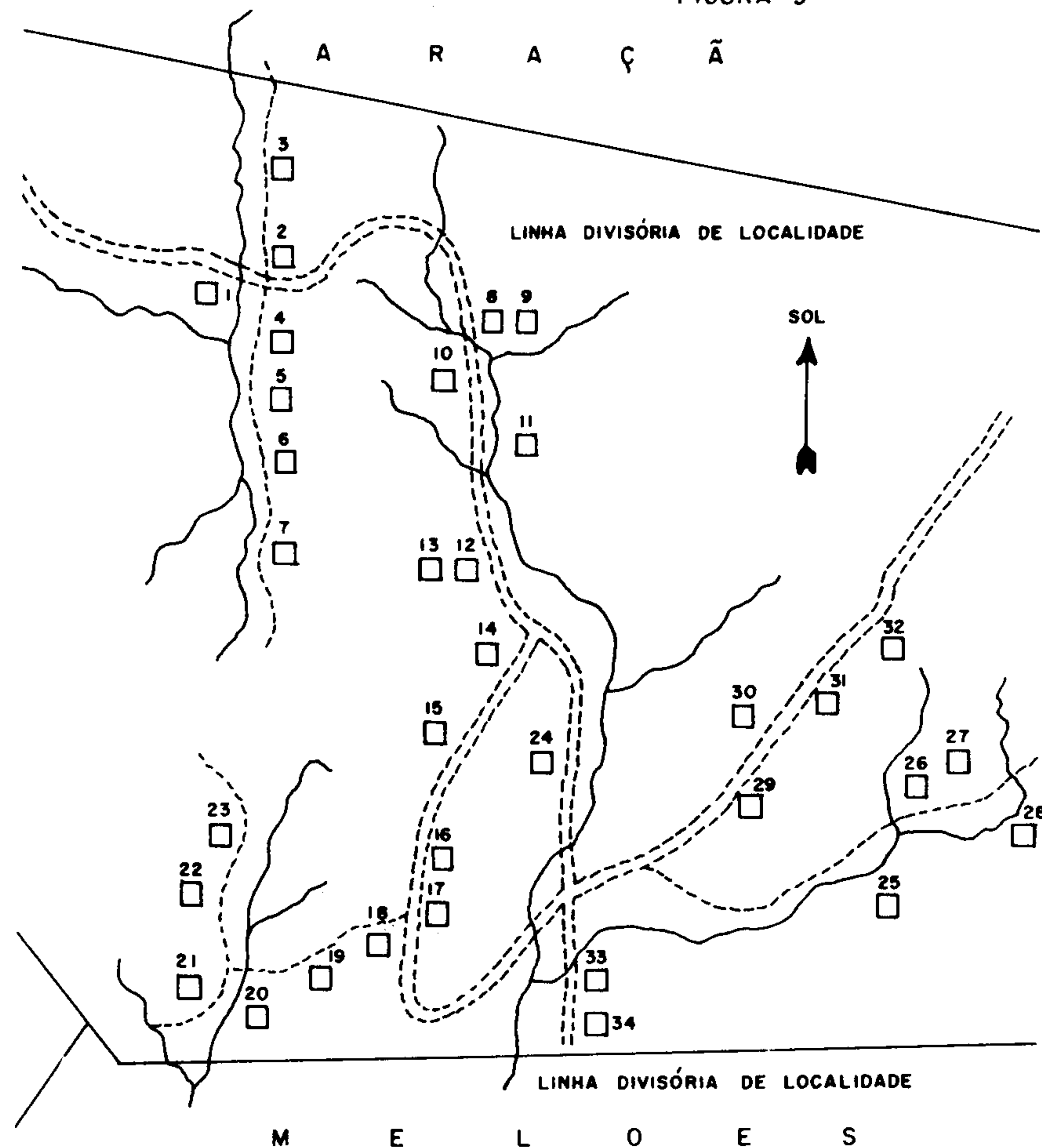
localidades percorridas, amarrando-as segundo sua direção, distâncias aproximadas e vias de acesso (fig.11)

2.1. Neste croqui serão assinalados todos os pontos principais tais como, rios, riachos, lagoas, pontes, serras etc.

2.2. Não se locarão casas

2.3. Será feito no canto inferior direito do papel, um quadro de referência semelhante ao croqui de localidade, omitindo-se somente o nome da localidade.

FIGURA 9



LOCALIDADE : MELÕES DE CIMA - Nº DE CASAS 34
MUNICÍPIO : PAULISTA
ESTADO : PERNAMBUCO
DATA : 12 / 9 / 58 - REC. Nº..... ANTÔNIO C. LEITE

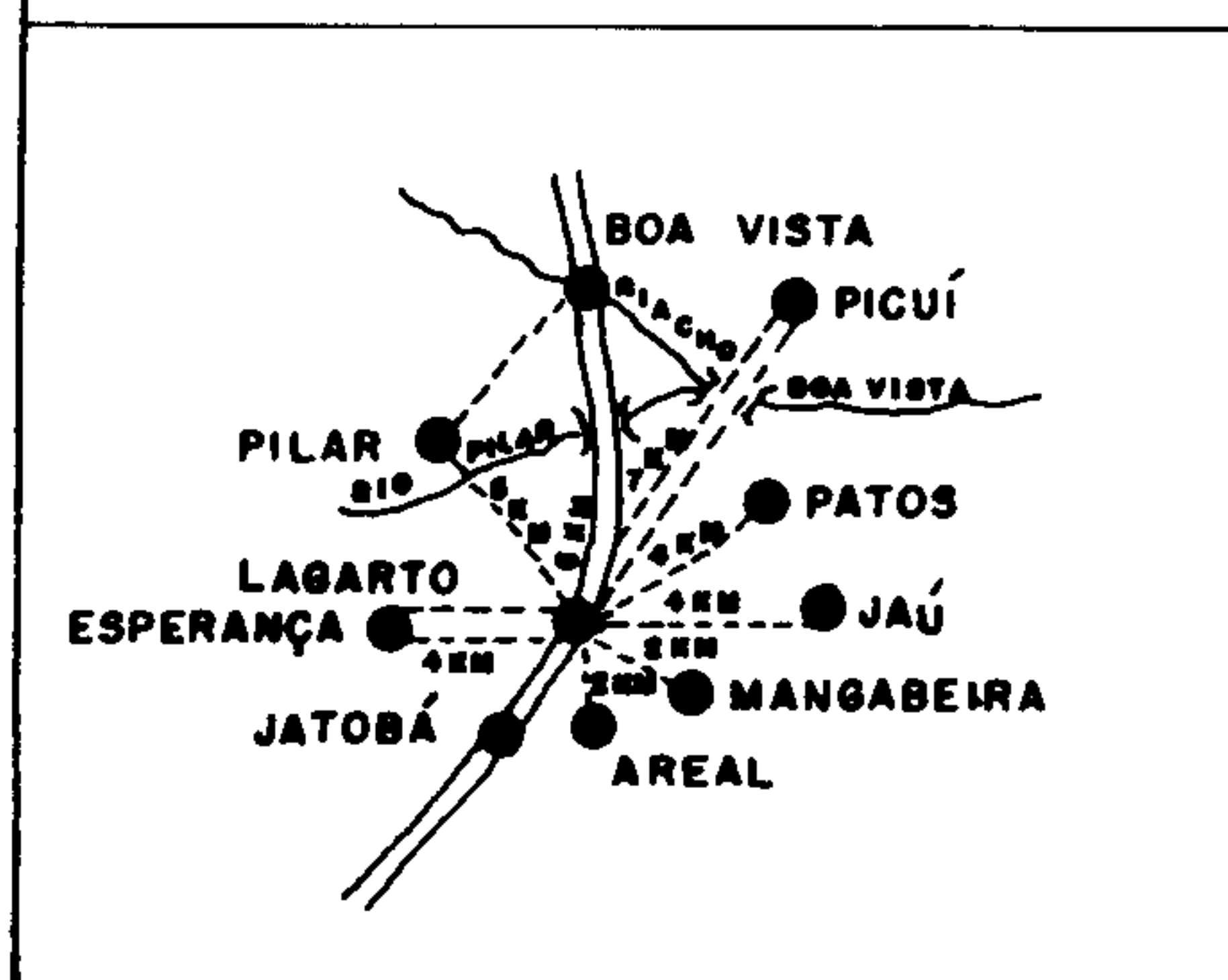
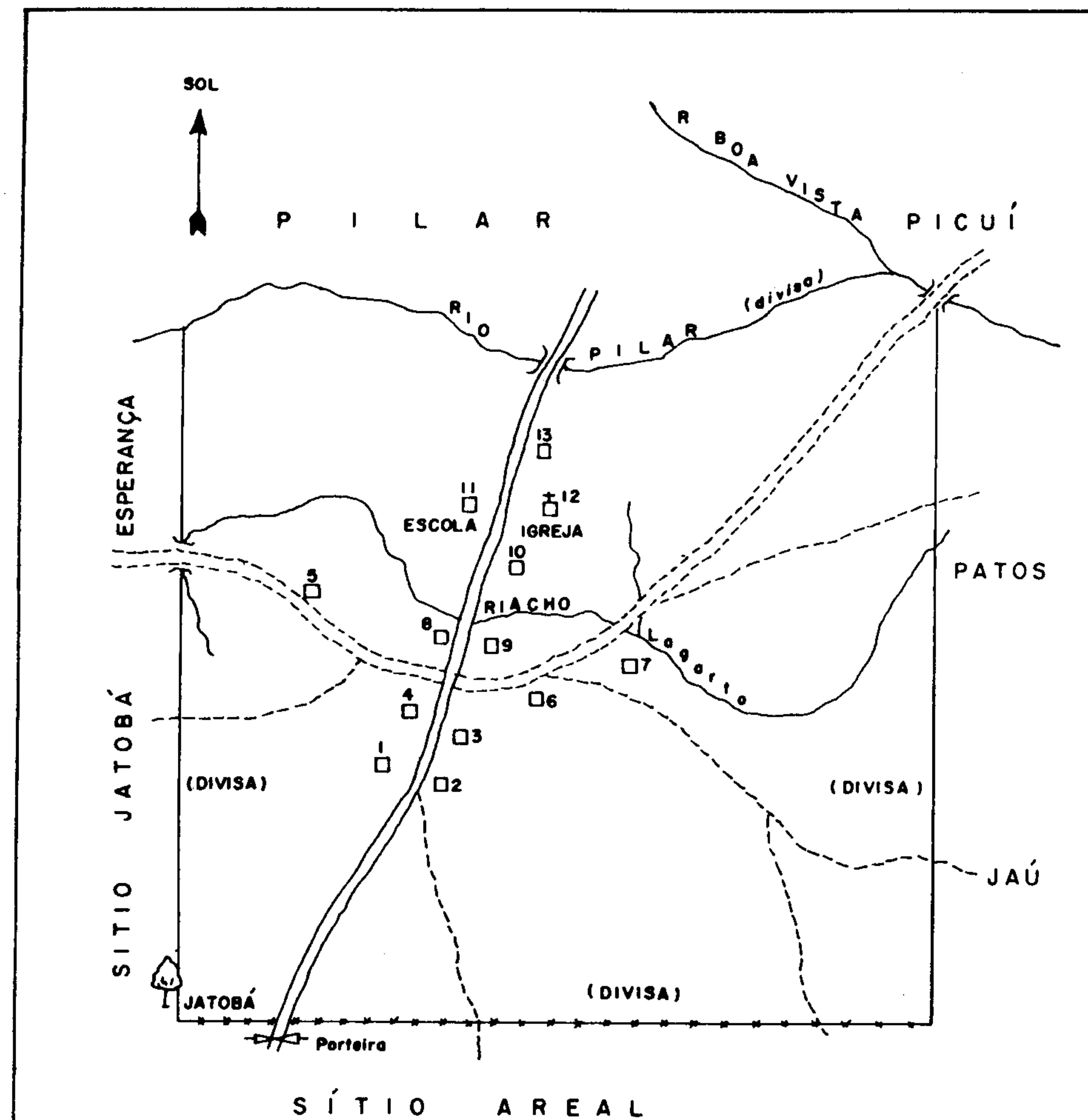


FIGURA Nº 10
CROQUI DE LOCALIDADE

LOCALIDADE : LAGARTO - Nº DE CASAS 13
MUNICÍPIO : ARUREMA
ESTADO : SERGIPE
DATA : 15/12/58 - REC. Nº..... PAULO BARBOSA



CAPÍTULO VII

CONDUTA

1 - DO GUARDA RECONHECEDOR - O guarda reconhecedor será primeiro representante da SUCAM a entrar em contato o povo. Do seu comportamento, tanto no desempenho suas funções como também em sua vida particular, dependerá a opinião que o povo terá da SUCAM. A conduta exemplar em todas as ocasiões é condição indispensável para exercer o cargo. Assim deverá ele seguir as seguintes normas:

- 1.1. Manter uma atitude distante nas campanhas políticas e nas conversas sobre religião. A SUCAM é campanha de saúde pública destinada a servir todos os habitantes independente de credos políticos ou religiosos. O guarda deverá conservar boa vontade de todos para si e para as Campanhas.
- 1.2. Evitar o uso de bebidas alcoólicas, pois as estará evitando também a sua participação em brigas, desentendimentos, provocações de escândalo etc.
- 1.3. Não contrair dívidas que não possa pagar.

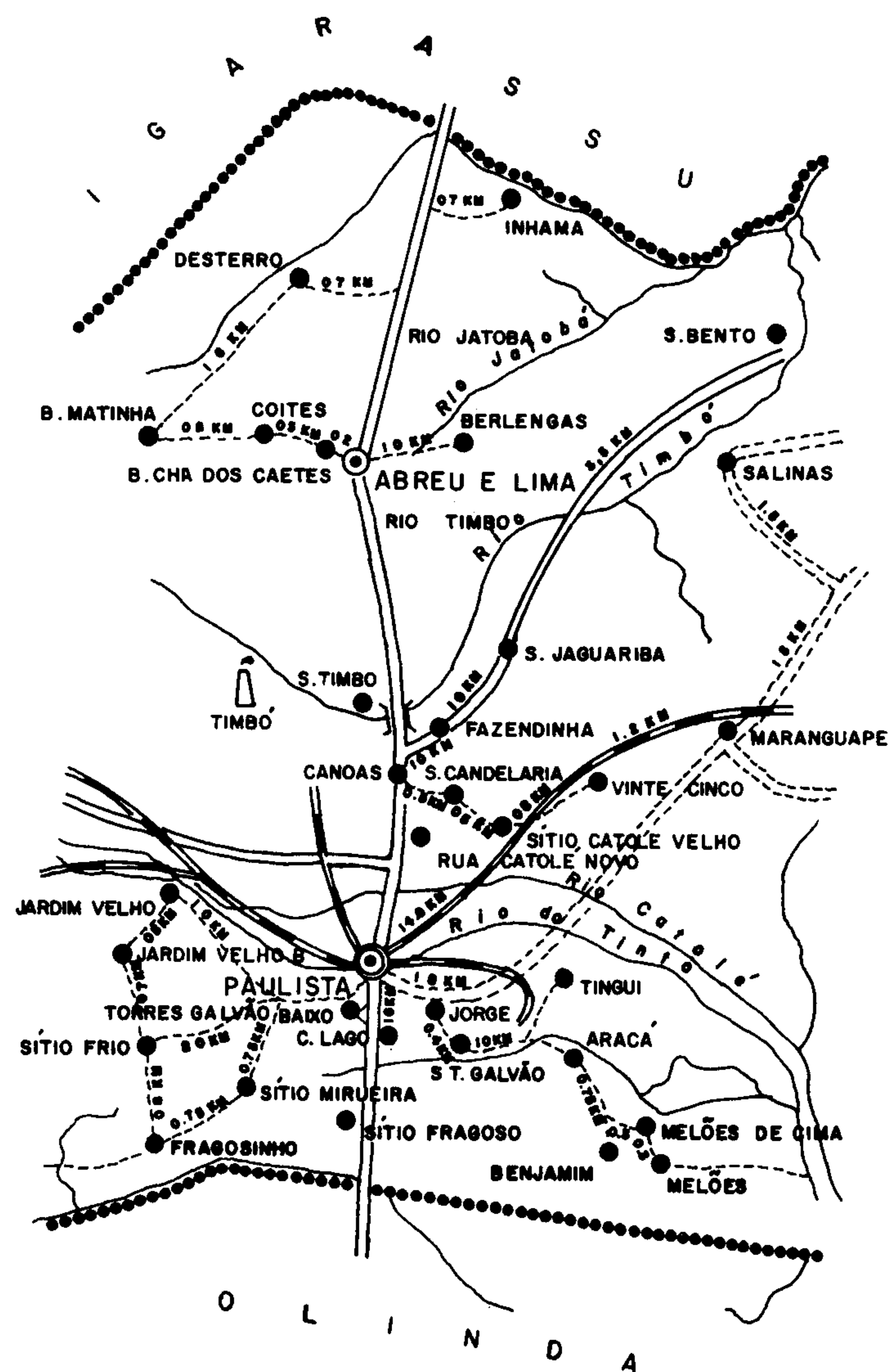


FIGURA Nº 11
CROQUI DE CONJUNTO
DE LOCALIDADE

MUNICÍPIO : PAULISTA
ESTADO : PERNAMBUCO
GUARDAS Nº 18, 19 e 20
DATA : 12 e 15 / 9 / 58
ASSINATURA : (a) J. ALMEIDA




















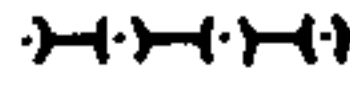

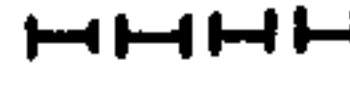



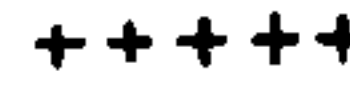

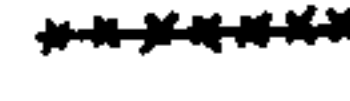



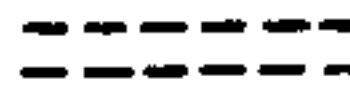
- 1.4. Manter o máximo respeito e cortesia em suas relações tanto com o público como os seus superiores.
- 1.5. Seguir fielmente todas as instruções dadas por seus superiores, procurando executá-las da melhor maneira possível. Deve lembrar-se sempre que seu superior imediato é o fiscal reconhecedor, e portanto, deve cumprir de bom grado todas as suas ordens.
- 1.6. Não aceitar dinheiro ou pagamento por parte do público. No caso de aceitar será imediatamente desligado do serviço.
- 1.7. AO SE APRESENTAREM EM UMA CASA
 - 1.7.1. Estar decentemente vestido, limpo e barbeado.
 - 1.7.2. Não mostrar desejo em objetos domésticos, frutas etc.
 - 1.7.3. Não conversar com pessoas da casa, principalmente mulheres, sobre assuntos estranhos ao serviço.
 - 1.7.4. Não fumar dentro das casas.
- 1.8. O cumprimento dessas normas de conduta faz parte dos deveres funcionais do guarda reconhecedor.

2 - DO FISCAL RECONHECEDOR - Além dos itens já citados para os guardas reconhecedores, deverá o fiscal observar mais o seguinte:

- 2.1. Tratar seus subalternos com cortesia, procurando não entrar em intimidades, a fim de não relaxar a disciplina.
- 2.2. Conhecer bem seus subalternos, lembrando-se sempre que para eles, é o ponto de apoio e estímulo.
- 2.3. Zelar pela disciplina dos guardas de sua turma e o fiel cumprimento dos seus deveres. O fiscal reconhecedor tem autoridade suficiente para advertir os seus subalternos com relação a falhas do trabalho ou de conduta e comunicá-los ao Chefe da frente. Em caso de falta grave, como indisciplina, embriaguez em serviço etc. comunicar imediatamente ao superior imediato.
- 2.4. Entender-se em todos os momentos com seus superiores. É necessário manter-se uma disciplina dentro da SUCAM, porém isto não significa que não possa solicitar ajuda de seus superiores quando encontrar problemas que não possa resolver. O aviso oportuno de problemas ou casos especiais poderá evitar a perda de tempo e materiais, bem como, esforços inúteis. O fiscal deve saber que os seus superiores devem não somente fiscalizá-los, mas também auxiliá-los. O fiscal deve ter uma atitude de respeito aos seus superiores, acatando

de bom grado as suas ordens e prestando-lhes todas as informações solicitadas.

CONVENÇÕES

CIDADE		ESTRADA DE FERRO	
VILA		RIO PERMANENTE	
POVOADO		RIO TEMPORÁRIO	
FAZENDA		CÓRREGO PERMANENTE	
SÍTIO		CÓRREGO TEMPORÁRIO	
USINA		LAGO OU AÇUDE	
ENGENHO		PÂNTANO	
SERRARIA		PONTE	
CASA ISOLADA		CEMITÉRIO	
CASA AGRUPADA		LIMITE INTERNACIONAL	
IGREJA		LIMITE INTERESTADUAL	
ESCOLA		LIMITE INTERMUNICIPAL	
PREFEITURA		LIM. INTERDISTRITAL DA C.E.M.	
CENTRO DE SAÚDE		CÊRCA	
CORREIOS E TELÉGRAFOS		PORTEIRA	
RODOVIA PERMANENTE			
RODOVIA TEMPORÁRIA			
CAMINHO	